

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

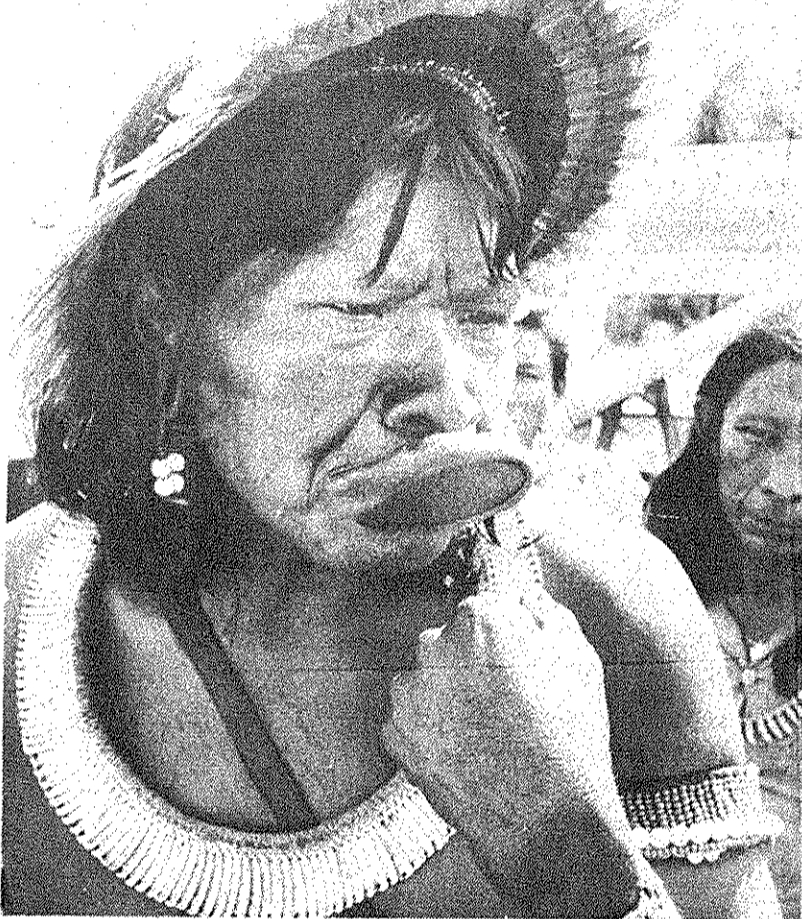
Class.: 80

Data: 23.08.80

Pg.:

Índios desmentem acordo com a Funai

190



Márcio Di Pietro

Raoni: "Estão acabando com tudo: anta, queixada, jabuti e até o peixe"

A estrada BR-080 (Brasília-Manaus) não será desativada. Esta foi a notícia dada ontem à noite pelo cacique Raoni, que hoje de madrugada seguiu para o Posto de Kretire. Com esta informação Raoni desmente a assessoria de imprensa da Funai que, na tarde de ontem, afirmava ter havido um acordo entre índios do norte do parque e o órgão tutor quanto à desativação da BR-080.

Segundo as informações do cacique dos txukarramãe, os acordos firmados no Xingu foram os seguintes: a estrada continua e em sua nova fase ela contará com dois postos de vigilância nas margens direita e esquerda do Xingu. Os postos serão controlados pela Polícia Militar de Mato Grosso e a Funai ficou de promover a retirada dos fazendeiros num prazo de dois meses.

«Se a Funai não tirar as coisas dos fazendeiros nós vamos tirar», respondeu Raoni, referindo-se ao cumprimento dos prazos. A retirada dos fazendas deverá ocorrer antes do período das chuvas.

Para Raoni, a permanência da estrada que ele sempre combateu tem um significado: o novo traçado (que seria abaixo da cachoeira Von Martins, a 300 quilômetros da atual localização) poderia atingir «os parentes» da tribo Kaiapó e com isso o grupo que vive no Estado do Pará, «ia morrer todo», disse ele. Diante desta alternativa, Raoni preferiu que a estrada não fosse desviada, poupando o grupo mekranotire.

CANSAÇO

Muito magro e demonstrando cansaço, o chefe dos txukarramãe afirmou que está cansado: «Eu gostaria até que branco matasse logo a gente e tomasse as terras», disse Raoni. Ele contou ainda que «está tudo acabando, anta, queixada, jabuti e até o peixe». O motivo de extinção da caça e da pesca no Xingu, segundo os índios, é o desmatamento promovido pelos fazendeiros em toda a extensão do Xingu.

Raoni desmentiu ainda as informações de que os índios do Kretire poderiam atacar os jornalistas que na semana do ataque foram cercados pelos txukarramãe na aldeia. Ele explicou que «se o jornalista chegar lá para conversar, não tem importância, mas não gostam de fotografia. Mas não iam atacar ninguém».

DIVERGENCIA

As informações prestadas pelo cacique Raoni desmentem as que foram fornecidas pela Funai, na tarde de ontem, através de sua assessoria de Imprensa. Em razão do acordo que teria sido firmado para desativação da BR-080, tanto Raoni como Krumari e Kremuro, dos txukarramãe, além de Cuiuci, dos Suiá, Karanini, dos Juruna, e Cuiabano, dos Kajabi — todos chefes dos grupos que vivem no limite norte do parque — teriam prometido não mais atacar os brancos.

Essa promessa, segundo a Funai, teria sido feita em reunião no Posto de Kretire, realizada na última quinta-feira, quando o presidente do órgão tutor, coronel Nobre da Veiga, fez uma visita de surpresa aos índios. Na versão da Funai, essa ida foi para que se formalizassem os acordos mantidos em Brasília entre o órgão, Raoni e o sertanista Cláudio Villas-Boas, no último dia 13. Os pontos acertados — informou a assessoria — teriam sido os seguintes: desativação da estrada no trecho que corta o parque do Xingu e criação de uma faixa de amortecimento entre a reserva indígena e as fazendas.

Teria ficado acertado ainda que, enquanto o novo traçado da Brasília-Manaus estivesse sendo discutido, os índios permitiriam o tráfego pela estrada, bem como a presença da PM de Mato Grosso nas margens do rio, nos dois postos de vigilância.